

ENXADA NO OMBRO

CELSO LUIS

«No corte da enxada / a liberdade / remexendo
o chão. / Batata, / milho, / alpim, / esperanças em
toças, / em ramas, em espigas... / Crescendo da
terra / ocupando o céu / colhendo o ar / mastigando
o sal, / suspirando o sol. / Gota de orvalho / lágrima
para vencer // Uma luta / que não é de agora / que
não é de tempo nenhum... / Luta de justiça sem-
pre // Enxada no ombro / gota de orvalho / tanto
amor.»

(Do livro «O Amor na Ponta do Espinho», de Celso
Luis, ou simplesmente, Luis, como assina seus tra-
balhos de poeta, pintor e jornalista. Livro mimeo-
grafado a álcool e com belíssimos desenhos, foi esgo-
tado em três dias. Um sucesso! Luis é um dos poetas
mais significativos e participantes desta hora e seu
nome inspira, lidera ou ajuda órgãos da imprensa
alternativa, tendo sido fundador do famoso «Cogu-
melo Atômico» e sendo editor de «Flor Morena» e
«Passeatas». Ele é o arcanjo de Brusque, SC, de cuja
trombeta saem cânticos e libelos.)

a PAZ)



Alcino Teixeira de Mello

Presidente do Conselho
Nacional de Cinema



— Conheci Alziro Zarur quando ele ainda freqüentava o Colégio Pedro II, isto é, há mais de quarenta anos. Considerado, por seus mestres e colegas, como aluno exemplar, aquela época já ensaiava seus primeiros passos na arte de compor versos, tornando-se, mais tarde, o magnífico poeta

82-11-2
031823-5d MS